

# CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XIX | 760 | ABRIL 2018

Sistema  
**FIRJAN**

FIRJAN  
CIRJ  
SESI  
SENAI  
IEL  
SISTEMA FIRJAN

INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

## CONFIANÇA

Primeiros sinais da retomada do crescimento econômico já aquecem a produção e melhoram perspectivas para a indústria fluminense

### COMÉRCIO EXTERIOR

Pequenas empresas conquistam espaço no mercado internacional

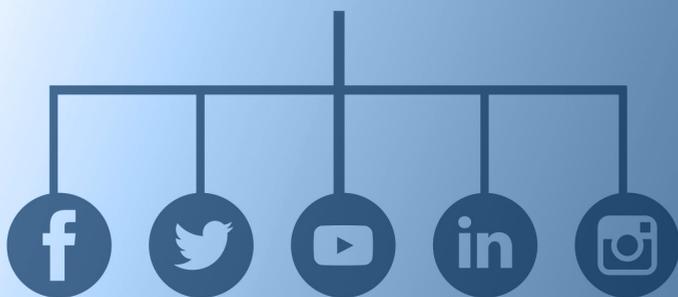
### ENTREVISTA

Jorge Werneck, coordenador do Fórum Mundial da Água, traça panorama da gestão de recursos hídricos

### ESPECIAL

Investir no social é um bom negócio

Sistema  
**FIRJAN**



FIRJAN | SENAI | SESI | SESI Cultural

FIRJAN

FIRJAN | SENAI | SESI

FIRJAN

SESI Cultural

ATUALIZE-SE  
PARTICIPE  
COMPARTILHE

# CARTA DA INDÚSTRIA



pág.16

MATÉRIA DE CAPA  
AQUECENDO OS MOTORES



pág.6

ENTREVISTA  
ATIVO VALIOSO



pág.10

COMÉRCIO EXTERIOR  
MERCADO PROMISSOR

pág.22

GERAL  
COMBATE AO ROUBO DE CARGAS



pág.24

GERAL  
PRODUÇÃO ENXUTA,  
RESULTADOS ROBUSTOS

pág.28

SESI/SENAI  
SAÚDE SOBRE RODAS



pág.30

ESPECIAL  
ESTRATÉGIA DO BEM

**Federação das Indústrias do  
Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN)**

**Presidente:**  
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

**1º Vice-presidente FIRJAN:**  
Carlos Mariani Bittencourt

**1º Vice-presidente CIRJ:**  
Sérgio de Oliveira Duarte

**2º Vice-presidente FIRJAN:**  
Carlos Fernando Gross

**2º Vice-presidente CIRJ:**  
Raul Eduardo David de Sanson

**CARTA DA INDÚSTRIA é uma  
publicação do SISTEMA FIRJAN**  
Prêmio Aberje Brasil 1999-2000  
Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001

**Gerência Geral de Comunicação:**  
Daniela Teixeira, Sergio Costa e  
Gisele Domingues

**Jornalistas Responsáveis:**  
Lorena Storani (MTB/ES 2440 JP)

**Editada pela Insight Comunicação**  
**Editor Geral:** Coriolano Gatto  
**Editora Executiva:** Kelly Nascimento  
**Redação:** Daniel Bergman,  
Laís Napolí e Sílvia Noronha  
**Revisão:** Geraldo Pereira

**Fotografia:** Vinícius Magalhães  
**Projeto Gráfico:** Patrícia Mendonça  
Lima (Sistema FIRJAN)

**Design e Diagramação:**  
Paula Barrenne  
**Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva  
**Impressão:** Gráfica Printmill

**SISTEMA FIRJAN**  
Avenida Graça Aranha 1  
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro  
Tel.: (21) 2563-4455  
www.firjan.com.br

## A PALAVRA DE ORDEM É OTIMISMO

**CORAGEM, DETERMINAÇÃO, INOVAÇÃO**, planejamento e muito trabalho. Essas são as palavras de ordem que devem nortear o empresário fluminense. Os primeiros sinais que apontam o início da retomada econômica já começam a aquecer a produção industrial e devem seguir o processo habitual com aumento da atividade produtiva e, posteriormente, da utilização da capacidade instalada. A partir daí, a expectativa é que as indústrias voltem a contratar e fazer investimentos, melhorando as perspectivas para o mercado no estado do Rio. Outra boa notícia é o reaquecimento do setor de óleo e gás e o forte crescimento das exportações, especialmente as estimuladas pelos setores automotivo e metalúrgico. Em meio a esse cenário, o desemprego deve diminuir ao longo de 2018, principalmente a partir do segundo semestre.

Na esteira do otimismo e da busca por alternativas que mantenham a produção aquecida, pequenas indústrias estão conquistando o mercado internacional. Com algumas melhorias em catálogos, adaptação de embalagens, e de olho em serviços específicos para o comércio exterior, algumas empresas já destinam grande parte da produção a clientes externos. A revisão de processos de produção integra também a metodologia *lean*, ministrada em indústrias do setor metalmeccânico a partir de um projeto piloto. Com a consultoria, algumas empresas otimizaram a produção em 30%.

No entanto, cabe ressaltar que a falta de uma estratégia do governo do estado do Rio para enfrentar a crise fiscal e a falta de segurança pública têm preocupado os empresários, que precisam contornar problemas que impactam diretamente a atividade industrial, como a má qualidade na distribuição de energia e banda larga, e o crescente número de roubo de cargas. Cidades mais seguras e com infraestrutura de qualidade se tornam mais atrativas ao oferecer um ambiente de negócios seguro, ao passo que aquelas com serviços deficitários tendem a gerar custos extras e perda de competitividade. Para mudar essa realidade, não podem faltar coragem e determinação.



## SUBSEA 7 RECEBE PRÊMIO FAZ DIFERENÇA

A atuação em responsabilidade social rendeu à SubSea 7 o primeiro lugar da categoria Desenvolvimento do Rio na 15ª edição do Prêmio Faz Diferença. Um dos projetos sociais da empresa é o Porto do Saber, implantado após a mudança da sede da companhia para a Zona Portuária do Rio, em 2013. A iniciativa oferece aos moradores da região cursos de capacitação profissional no segmento audiovisual e de desenvolvimento de competências socioemocionais, ministrados pelo SENAI e SESI, respectivamente. A cerimônia de premiação aconteceu em 28 de março, no Copacabana Palace. O Prêmio é promovido pelo jornal O Globo, em parceria com a FIRJAN.

## FIRJAN DEFENDE ADESÃO INTEGRAL AO NOVO REPETRO

O Sistema FIRJAN vem alertando para os prejuízos que o estado do Rio poderá ter com a aprovação do Projeto de Lei que limita a adesão à fase exploratória. O encadeamento produtivo do mercado de petróleo e gás fluminense soma 100 mil postos diretos de trabalho, que estarão ameaçados com a perda de competitividade. A Federação destaca ainda que São Paulo e Espírito Santo já aderiram integralmente ao novo regime, que concede isenções e limita em 3% a alíquota de ICMS para as fases de exploração, pesquisa e desenvolvimento. A FIRJAN tem mobilizado empresários em todo o estado e participado de audiências públicas na Alerj para defender a adesão integral.



## COOPERAÇÃO COM A COREIA DO SUL

O Sistema FIRJAN e a Coreia do Sul estarão mais próximos visando à identificação de oportunidades de negócios e investimentos entre empresas fluminenses e sul-coreanas. O presidente da FIRJAN, Eduardo Eugenio, foi convidado a ocupar o cargo de cônsul honorário da República da Coreia no Rio de Janeiro. Em encontro realizado em março, em São Paulo, Eduardo Eugenio discutiu com o primeiro-ministro coreano Lee Nak-yeon a respeito das barreiras tarifárias sobre o aço exportado aos Estados Unidos, que afetam substancialmente o estado do Rio e a Coreia do Sul. Também foram avaliadas parcerias entre o SENAI e instituições coreanas de Ciência, Tecnologia e Inovação, para estabelecer intercâmbio e formação de mão de obra especializada para a indústria fluminense.

**JORGE WERNECK LIMA**

---

**ATIVO  
VALIOSO**

Reuso, reaproveitamento e compartilhamento da água. Essas foram as palavras-chave do 8º Fórum Mundial da Água, realizado em fins de março em Brasília e pela primeira vez no país. Doutor em hidrologia e recursos hídricos, Jorge Werneck Lima, coordenador temático do evento e diretor da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adesa), diz que o mercado, por si só, está cada vez mais se tornando um orientador de boas ações e práticas no que se refere ao uso da água, seja na indústria ou em qualquer outra atividade econômica.

**CI: Qual a importância de o Brasil sediar o Fórum Mundial da Água? Que perspectivas surgiram para a indústria, a partir dos debates realizados?**

**Jorge Werneck:** O Fórum reuniu uma grande rede envolvida com a questão da água no mundo, para discutir os problemas e acordos internacionais e, no caso do Brasil, como o país atingirá seu objetivo de universalizar o acesso à água e saneamento para todos. O objetivo foi promover o diálogo para influenciar o processo decisório, com a participação de técnicos, grandes empresas, bancos, organizações da sociedade civil e governos. A discussão sobre os modelos de como chegar ao desenvolvimento gera oportunidades de as indústrias mostrarem o que tem sido feito em nome da sustentabilidade e do uso da água dentro de seus negócios.

**CI: Quais os desafios, nos setores público e privado, que ainda precisam ser enfrentados para melhorar a gestão da água no país?**

**Jorge Werneck:** O primeiro desafio, de certa forma, estamos vencendo, que é acabar com a cultura de que a água é um bem infinito. Nossa lei de recursos hídricos (nº 9.433/97), de 20 anos atrás, já diz

que é um bem finito, mas no Brasil parece que, pelo fato de termos muita água, nós demoramos a enxergar. Hoje começamos a ter crise de escassez em locais onde não havia o problema antes, como é o caso do Rio de Janeiro. As questões de mudança no regime de chuvas e esse ambiente de incerteza têm nos feito pensar em resiliência e em como tornar nossos negócios sustentáveis. Naturalmente isso passa pela otimização do uso e por várias discussões sobre reuso, reaproveitamento e compartilhamento, que foi central no Fórum Mundial da Água. No Brasil, temos um sistema que busca a participação e a descentralização dos processos de tomada de decisão, e as pessoas precisam participar. A questão da urbanização, sem dúvida, é também desafiadora. Temos um país gigantesco, com mais de 80% da população morando em cidades de porte razoável. Isso tudo nos traz necessidade de reflexão e adaptação para não sofrermos problemas relacionados à água, tanto em quantidade como em qualidade.

**CI: Para isso é preciso também investir. Como destravar os investimentos em saneamento? Segundo levantamento da FIRJAN, são necessários**

**R\$ 20,1 bilhões até 2033, somente para universalizar o atendimento nos municípios fluminenses.**

**Jorge Werneck:** O saneamento é uma questão crucial para o Brasil, sem dúvida. Há muitos desafios relativos ao tratamento de esgoto, precisamos de muito recurso para que aconteça. Não é fácil o caminho a seguir para alcançar a universalização, não há uma solução única para todos os sistemas e ambientes. O recurso pode ser público, pode ser privado, mas precisa de uma regulamentação forte que garanta a universalização (os últimos dados oficiais do país indicam que 16,6% da população brasileira não era atendida com abastecimento de água, em 2015, enquanto 37% não contavam com coleta de esgoto; e desse percentual, mais da metade não era tratado).

**CI: A indústria vem adotando nos últimos anos, de forma crescente, a prática de reuso de água em seus processos. Como o senhor vê esse movimento?**

**Jorge Werneck:** Sem dúvida é uma tendência forte que o reuso seja cada vez mais viável. Os empresários estão percebendo que a água é importante para o desenvolvimento de sua atividade, e ainda há questões ligadas à responsabilidade empresarial e ambiental. A tendência de mercado é, cada vez mais, negociar produtos que sejam ambientalmente adequados, e com certeza o reuso é uma prática que pode levar muitos benefícios para as empresas. Não pode ser visto como um custo, mas como um investimento.

**CI: Como incentivar ou disseminar essas práticas de reuso?**

**Jorge Werneck:** O principal é a indústria buscar alternativas dentro das características de seu negócio para minimizar qualquer tipo de impacto sobre o meio ambiente e sobre os recursos hídricos, além de pensar em corretividade, ponto que também está na legislação. Todos consomem água da mesma bacia,

“ O mercado, por si só, está cada vez mais se tornando um orientador de boas práticas no que se refere ao uso da água ”

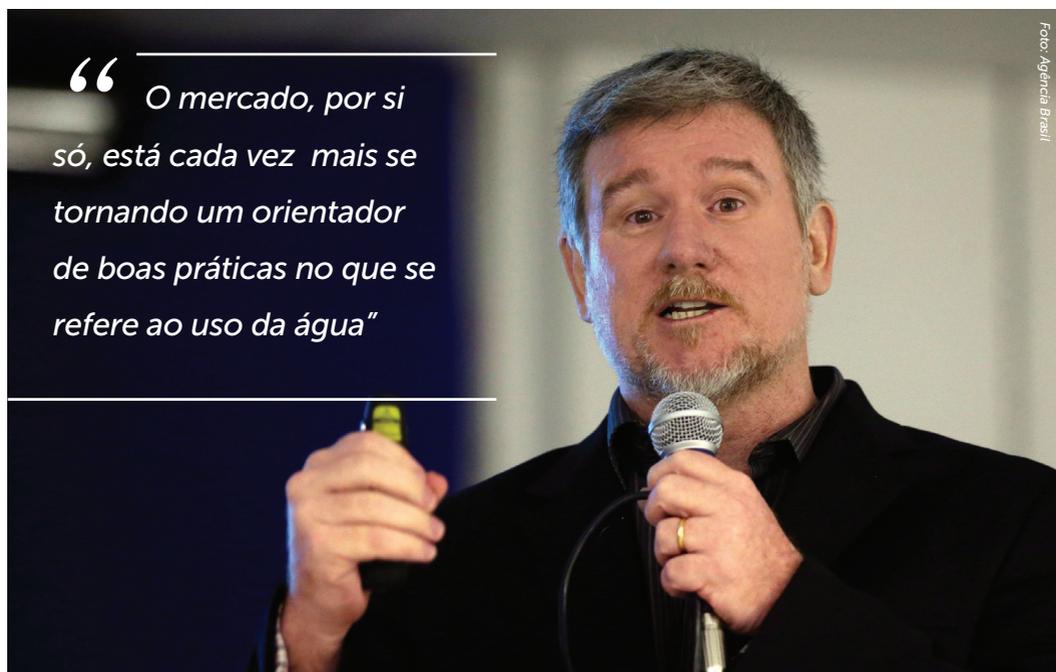


Foto: Agência Brasil

e é importante que a indústria se insira nesse ambiente e acompanhe as tendências da legislação e do desenvolvimento de suas atividades, de forma geral. A regulamentação e a fiscalização precisam ser melhoradas para que seja ajustada a cada tipo de negócio e risco envolvido; mas, sem dúvida, o mercado, por si só, está cada vez se tornando um orientador de boas práticas no que se refere ao uso da água, seja na indústria ou em qualquer outra atividade econômica.

**CI: O projeto Aquapolo, que fornece água de reuso para a indústria a partir da operação de Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) em São Paulo, tem potencial para ser ampliado para outras regiões?**

**Jorge Werneck:** Sem dúvida a questão da reciclagem, reuso, reaproveitamento de qualquer resíduo, como os efluentes das ETEs, tanto para a agricultura quanto para a indústria, é uma tendência, principalmente nas regiões periurbanas. A prática passará a ser aproveitada, servindo de insumo para atividades econômicas.

**CI: O que é necessário para que projetos como esse deslanchem?**

**Jorge Werneck:** Regulamentação e estudos de viabilidade para que se avalie o que realmente compensa. À medida que isso ganhe escala, acaba barateando, e essas novas tecnologias vão se tornando mais acessíveis com o tempo. Inicialmente o custo pode ser um pouco mais alto, mas a expertise, com adoção de tecnologias adequadas, mudará isso. E tem outro ponto: ela se viabilizará à medida que a água se torna escassa, porque nada é mais caro do que não ter água.

**CI: Qual a sua análise sobre a participação e colaboração do setor industrial na gestão da água no âmbito dos Comitês de Bacia?**

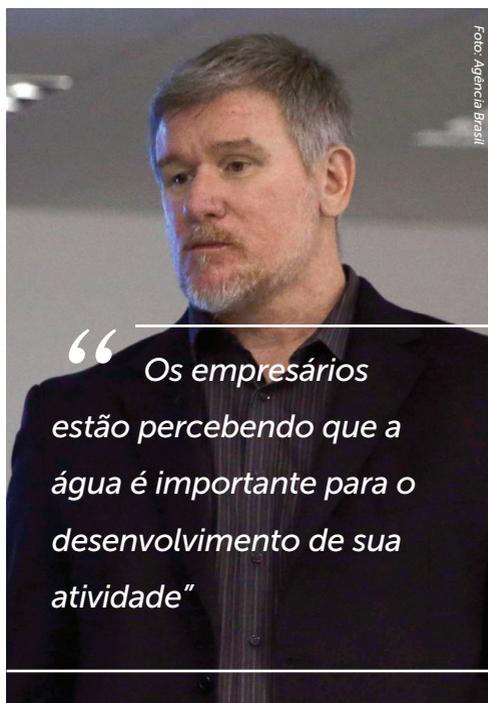


Foto: Agência Brasil

“ Os empresários estão percebendo que a água é importante para o desenvolvimento de sua atividade”

**Jorge Werneck:** Percebemos uma participação organizada da indústria, que pode servir de modelo para outros segmentos. Em alguns casos, falta incorporar a questão do compartilhamento da água no discurso e nas ações. Obviamente, os interesses empresariais são legítimos. O que se espera é que o sistema possa ser mais autônomo e independente, para que as decisões sejam tomadas de forma participativa com os comitês, as agências de bacia e os órgãos reguladores, todos fortalecidos para elevar a capacidade de ação nas três esferas. O grande objetivo é levar água para todos os setores, de forma que todos se viabilizem com o que está disponível. Internamente, por outro lado, vemos como a indústria tem buscado melhorias em relação ao uso e aproveitamento da água e à minimização do lançamento de resíduos dentro dos corpos hídricos, o que é totalmente favorável. Internamente a indústria tem trabalhado muito bem.

# MERCADO PROMISSOR

Com ajuda da FIRJAN, pequenas empresas conquistam clientes internacionais

**Há 25 anos**, quando a Injetec foi fundada, o foco era apenas o mercado fluminense. A perspectiva da fabricante de componentes de persiana começou a mudar em 2016. Após participar de uma feira e identificar oportunidades de vendas para a Argentina, Esmeralda Caseiro, diretora comercial da empresa, reconheceu que precisaria capacitar sua equipe para ter sucesso nesse novo mercado. “Tudo parecia muito desafiador,

não tínhamos ideia dos requisitos necessários para vender nossos produtos para o exterior”, recorda.

Em busca de orientação, Esmeralda entrou em contato com a FIRJAN Internacional, que a direcionou ao Programa de Capacitação em Comércio Exterior, uma parceria entre a Federação e a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). “Entender a dinâmica do comércio exterior na prática foi nosso

primeiro passo. Esse conhecimento foi fundamental para realizarmos nossa primeira venda para o exterior, que representou 4% do faturamento mensal da companhia”, conta.

Para ampliar as oportunidades de negócios com o Mercosul, em especial com a Argentina e a Colômbia, Esmeralda e sua equipe investiram na tradução para o espanhol e melhoria dos catálogos e do site da empresa: “Percebemos que nosso marketing para os clientes internacionais era deficiente, já que todo o material de divulgação era somente em português”.

Pedro Spadale, gerente da FIRJAN Internacional, ressalta que a estratégia traçada pela Injetec é um dos principais benefícios para as empresas, de qualquer porte, se inserirem no comércio exterior. Isso porque a companhia precisa fazer melhorias em seus produtos, embalagens e catálogos para serem competitivos em exportação. “Assim, a empresa acaba tornando-se mais atrativa também internamente, até porque enfrentamos a concorrência de mercadorias importadas em nosso próprio mercado”, observa.

De acordo com a diretora comercial, outro fator imprescindível para a exportação é emitir o Certificado de Origem, que permite que a mercadoria ingresse com o imposto de importação reduzido nos países que possuem acordo com o Brasil. Com o documento, a isenção pode chegar a 100% do imposto no caso do Mercosul – principal mercado que a Injetec quer atingir.

“Esse documento garante ao importador que ele terá incentivos fiscais e que o produto é, de fato, brasileiro. Passa mais confiança e é imprescindível na comercialização com alguns países, como a Argentina, por exemplo”, explica Esmeralda. A FIRJAN é uma das entidades habilitadas a emitir o Certificado de Origem no estado do Rio.

## PASSO A PASSO PARA ATUAR NO COMÉRCIO EXTERIOR

**1. Definir produto** para exportação e estratégia de internacionalização

**2. Classificar o produto** conforme Nomenclatura Comum do Mercosul

**3. Formar o preço** para a exportação

**4. Identificar potenciais mercados** externos

**5. Promover e divulgar** o produto

**6. Identificar potenciais clientes**

**7. Identificar requisitos técnicos** para adequar o produto ao mercado-alvo

**8. Analisar o ambiente competitivo** do mercado-alvo e definir estratégia logística

**9. Habilitar empresa** no Siscomex

**10. Negociar contrato** de venda do produto

**11. Buscar financiamento,** contratar frete, seguro, despachante ou *trading*

**12. Emitir** os documentos para exportação

**13. Efetivar** a exportação

## BRINDE AO SUCESSO

Outro exemplo de estratégia de internacionalização bem-sucedida é a Cachaça da Quinta, comercializada pela Fazenda da Quinta, na cidade do Carmo. Atualmente, 60% da produção tem como destino o mercado externo.

Kátia Espírito Santo, proprietária da cachaçaria, afirma que a demanda externa é ainda maior: “Estamos investindo em crescimento e inovação, tentando ampliar o acesso a linhas de crédito, para poder atender a essa procura”.

A trajetória internacional da Cachaça da Quinta começou em 2012, nos Estados Unidos. Segundo Kátia, a oportunidade surgiu após empresários norte-americanos experimentarem a bebida em um bar carioca. “Levamos dois anos formatando o projeto. Essa linha de exportação vem crescendo anualmente”, aponta Kátia, que também preside a Associação de Produtores de Cachaça do Estado do Rio de Janeiro (Apacerj). Na sequência, a cachaça chegou a Taiwan e à Europa, após ser reconhecida com a mais alta premiação in-

“*Encontramos na FIRJAN o suporte e a estrutura técnica que contribuem decisivamente para os nossos resultados*”

KÁTIA ESPÍRITO SANTO,  
PROPRIETÁRIA DA FAZENDA DA QUINTA

ternacional de destilados, concedida pela prova mundial Spirits Selection, na Bélgica.

Kátia credita o crescimento anual das vendas externas – em torno de 30% – ao atendimento dos padrões internacionais de qualidade e à conquista da confiança dos parceiros comerciais. “Outro fator essencial é ter acesso a informações qualificadas. Nesse sentido, encontramos na FIRJAN o suporte e estrutura técnica que contribuíram decisivamente para os nossos resultados”, ressalta.

## CERTIFICADO DE ORIGEM DIGITAL (COD)

### O QUE É

Documento que atesta a origem da mercadoria. Torna o produto brasileiro ainda mais competitivo no mercado internacional e permite que a mercadoria ingresse com o imposto de importação reduzido ou nulo em alguns países que possuem acordo com o Brasil. Em 10 de abril, a FIRJAN realizará um seminário em sua sede sobre o tema.

Para emitir o COD, entre em contato com a FIRJAN Internacional pelo e-mail [certificadodeorigem@firjan.com.br](mailto:certificadodeorigem@firjan.com.br).

### VANTAGENS

#### Para Importador

- > Redução do Imposto de Importação
- > Garantia de Origem



#### Para Exportador

- > Aumento da competitividade
- > Conquista de novos mercados

# Com educação, você forma profissionais e o mais importante: **cidadãos.**

Desde 2011, o **Vira Vida** tem atuado como um instrumento de transformação e inclusão social, atendendo a cerca de 440 adolescentes, de ambos os sexos, entre 15 e 22 anos, moradores de comunidades do Rio de Janeiro em situação de vulnerabilidade social.

O programa utiliza a metodologia chancelada pela Unesco e possui cursos profissionalizantes construídos a partir do alinhamento entre a demanda do mercado, o perfil e as expectativas desses jovens.

**O Vira Vida cria condições para que adolescentes e jovens alcancem a autonomia e o desenvolvimento pleno de suas vidas.**



Saiba mais sobre  
o programa em  
[www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)

Parceria:



Foto: Vinícius Magalhães



### Resíduos sustentáveis

A Bolsa de Resíduos do Sistema FIRJAN foi relançada, com uma interface mais amigável. Entre as novidades, há ferramenta de busca, lembretes para expiração e renovação dos anúncios e destaque para os produtos de empresas associadas à Federação. A ferramenta promove um espaço de livre negociação de resíduos que podem ser utilizados como matéria-prima entre indústrias de diferentes portes e setores. Além disso, auxilia os empresários na gestão responsável de resíduos. Acesse em <https://bolsaderesiduos.firjan.com.br>.

### Em reconhecimento às boas práticas

Sindicatos fluminenses podem se inscrever até 21 de abril para o 1º Prêmio Nacional de Boas Práticas Sindicais. Desenvolvida pela CNI em parceria com a FIRJAN, a iniciativa valoriza e promove o compartilhamento de projetos e ações sindicais que gerem valor para as empresas e contribuam para o fortalecimento do Sistema de Representação da Indústria. O tema escolhido para esta primeira edição é Sustentabilidade Sindical, em reconhecimento às entidades que, nos últimos dois anos, desenvolveram iniciativas voltadas para assegurar a saúde financeira das instituições. Haverá uma etapa estadual e outra nacional. Inscrições em <https://goo.gl/9Ch1su>, com envio de evidências da execução e resultados para [premionbps@cni.org.br](mailto:premionbps@cni.org.br).

## Sou do Rio marca presença na Expofood

Vinte e quatro marcas de alimentos e bebidas de todas as regiões do estado estiveram reunidas no estande do Movimento Sou do Rio, durante a Super Rio Expofood, segunda maior feira da América Latina para a indústria do setor. "Ainda há muitas pessoas que não associam as marcas aos produtos fluminenses. Essa oportunidade faz muita diferença", ressalta Hortência Filgueiras, gerente comercial da Cooperativa Agropecuária Barra Mansa. O Sou do Rio foi criado no ano passado para valorizar as marcas fluminenses. Além do Sistema FIRJAN, o Movimento tem o apoio institucional da Asserj, realizadora da feira, do Sind-Rio, entre outras entidades. Também participaram do estande Brew Point, Buda Beer, Cachaça da Quinta, Bigu Indústria Alimentícia, Carioca de Minas, Celles Cordeiro Alimentos, Chinezinho, Congelados da Sônia, Delícias de Areal, Fábrica Kafta, Fazenda Soledade Frutolla, Grupo Mil, Guaracamp, Helgas's Brot, Panificação Melpão, Pastifício Petrópolis, Irmãos Porto e Cia, Laticínios Grupiara, Laticínio Ibitira, Laqua, Mar de Sol Pescados e Sorveteria Sol a Sol. O evento, que aconteceu entre 20 e 22 de março, no Riocentro, contou também com estandes do Simperj, do Rio+Pão e do Simapan.



## Contribuição sindical

Com a implantação da reforma trabalhista, o regime de contribuição sindical passou a ser facultativo. Para que o pagamento seja realizado, cada trabalhador precisa autorizar previamente o empregador a efetuar o desconto e o recolhimento, nos termos da nova lei, comunicando por escrito sua decisão. Pedro Capanema, consultor Jurídico do Sistema FIRJAN, explica que os sindicatos não podem criar recolhimentos ou estabelecer, ainda que por meio de assembleia, qualquer desconto em folha que não tenha sido autorizado individualmente, mesmo que haja previsão em acordo ou convenção coletiva. "A empresa que contrariar a regra estará realizando retenção ilícita do salário, sujeitando-se às sanções legais", alerta.

## Poltrona premiada

Fruto da Oficina SENAI Design, a poltrona Lina, da Elon Móveis, de Petrópolis, foi contemplada com o Prêmio Salão Design, na categoria profissional. A premiação é promovida pela Movelsul, uma das principais feiras brasileiras do setor moveleiro. Rogério Noel, diretor comercial da empresa, lembrou que a fábrica ganhou novo impulso desde a participação na oficina, em 2012. "Montamos um novo modelo de negócios focado na criatividade, que tem grande potencial no Rio por conta dos vários *designers* renomados. Apostamos então em desenhos autorais e móveis fabricados artesanalmente. O prêmio coroa esse trabalho", explicou. A FIRJAN levou 10 empresários fluminenses à feira. Durante a missão, o grupo visitou indústrias locais de referência no setor. A Movelsul aconteceu entre 12 e 15 de março, em Bento Gonçalves (RS).



# AQUECENDO OS MOTORES

Início da retomada econômica aquece produção da indústria e melhora perspectivas para o mercado fluminense

**Após ter seu negócio** impactado nos últimos anos pela crise, Cláudio Tangari, diretor executivo da Hipull, foi positivamente surpreendido neste início de ano. A alta no número de pedidos de orçamentos e, mais importante, de vendas dos guinchos produzidos por sua empresa sinaliza que o cenário de crise pode começar a mudar.

Esses indícios levaram o empresário a rever as projeções: hoje ele espera um acréscimo no faturamento em torno de 10% ou 15% ao ano, puxado principalmente pelo mercado doméstico. No auge da crise, Tangari precisou se apoiar no comércio exterior para manter o negócio aberto. Cerca de 30% de sua produção em 2017 foi destinada a outros países. “Como precisava manter meus custos e preços baixos para sobreviver internamente, esse foi um fator primordial de competitividade”, explica.

A mudança de cenário anima o empresário, mesmo que, algumas vezes, deixe de fechar negócios por falta de produtos em estoque. “A demanda foi repentina, não imaginava esse volume. Assim, a minha primeira ação, nesse movimento de retomada, é ampliar meu nível de estoque. Como aumentou a quantidade de pedidos, tenho capital de giro para investir nisso”, informa. De acordo com a Sondagem Industrial do Sistema FIRJAN, que levanta dados regionais trimestralmente, o empresariado fluminense ainda estava receoso em ampliar o nível de reservas de insumos e produtos no fim do ano passado, a exemplo de Tangari.

Embora a rentabilidade da Hipull continue abaixo da meta projetada para o ano, o empresário está confiante de que ampliará seus lucros nos próximos meses. A fábrica tem sede em Nova Friburgo, no Centro-Norte fluminense, a única região do estado em que a indústria de transformação registrou aumento na produção e do número de emprega-

“*Minha primeira ação, nesse movimento de retomada, é ampliar meu nível de estoque. Como aumentou a quantidade de pedidos, tenho capital de giro para investir nisso*”

CLÁUDIO TANGARI,  
DIRETOR-EXECUTIVO DA HIPULL

dos em dezembro. Apesar de ter fechado o ano com saldo negativo no total de postos de trabalho, a indústria local voltou a criar novas vagas, após três anos.

Segundo a Sondagem Industrial, os empresários do Centro-Norte são os mais otimistas, principalmente em relação à exportação e à expectativa de ter mais demanda por produtos e, consequentemente, compra de matéria-prima. Contudo, a lenta retomada no estado inibe contratações e investimentos em curto prazo.

O movimento relatado pelo empresário segue o processo de recuperação econômica habitual das companhias, segundo William Figueiredo, coordenador de Estudos Econômicos do Rio de Janeiro da FIRJAN. “Primeiro teremos o aumento da atividade produtiva e, consequentemente, da utilização da capacidade instalada. Somente depois dessa retomada, as indústrias devem voltar a contratar e fazer investimentos”, explica. Ele acredita que o desemprego deve diminuir ao longo de 2018, principalmente no segundo semestre, enquanto os investimentos serão mais robustos somente no próximo ano.

## RETOMADA

Os empresários fluminenses iniciaram o ano otimistas, motivados principalmente pelos indícios de uma provável consolidação da recuperação da atividade industrial. A retomada do setor de óleo e gás e o forte crescimento das exportações, especialmente as estimuladas pelos setores automotivo e metalúrgico, foram fatores determinantes para o resultado.

Por outro lado, a falta de uma estratégia do governo do estado para enfrentar a crise fiscal somada à falta de segurança são fatores que preocupam

o empresariado. Essa apreensão é mais forte entre os industriais do Leste e do Norte, as duas regiões mais impactadas pela recessão.

Na região Centro-Sul, a recuperação econômica já é percebida pelo setor produtivo. "Estamos saindo de uma crise que foi muito ruim para o país e pior ainda para o estado do Rio", lembra Gladstone Santos, diretor da Nova A3, empresa do segmento plástico sediada em Areal.

Ele afirma ainda que aumentou sua compra de insumos externos, o que não acontecia há anos. "Ainda não chegamos

## CENÁRIO ECONÔMICO DAS REGIÕES FLUMINENSES

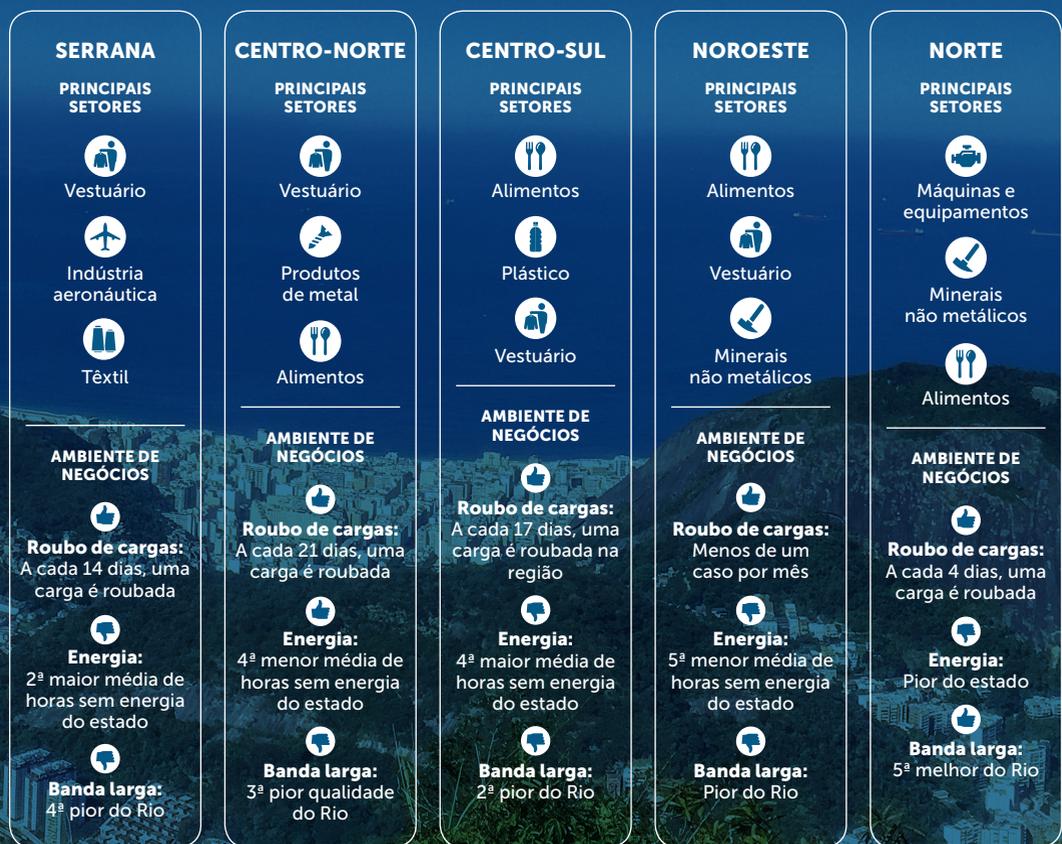


aos números de 2014, mas conseguimos uma boa recuperação. Hoje, minha fábrica opera mais ou menos a 75% do que era antes da crise”, estima o empresário.

De acordo com a Sondagem Industrial, a região registrou uma leve melhora em relação à utilização da capacidade instalada das indústrias. Além disso, o estudo indica que o Centro-Sul teve avanço de 42% nas importações em relação a 2016. “Normalmente, quando isso acontece, significa que houve aumento da atividade produtiva”, esclarece Figueiredo, coordenador da FIRJAN.

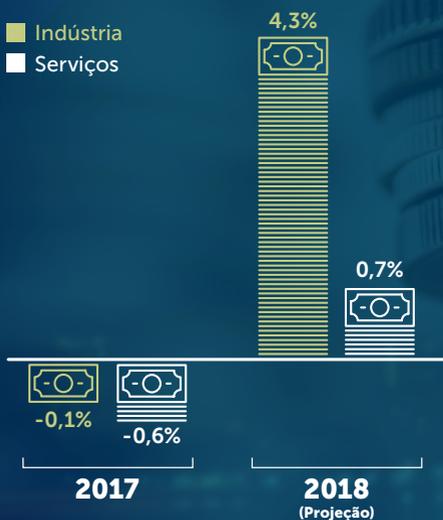
## RITMO MAIS LENTO

Industrial da região mais afetada pela crise, Fernando Aguiar sabe que o Norte fluminense precisará de mais tempo para perceber melhoria nos indicadores. Ainda assim, o proprietário da Campos Neon, do setor moveleiro, espera aumentar sua produção e voltar a contratar no fim deste ano. De acordo com ele, dois fatores principais devem estimular a recuperação dos negócios locais: a possibilidade de as empresas fluminenses venderem para outros estados e países e a volta dos leilões de petróleo.



## PIB DO ESTADO DO RIO

■ Indústria  
■ Serviços



Fonte: Sistema FIRJAN

“Nossa região serve como base de apoio para a indústria de óleo e gás, principalmente a *offshore*. Macaé, onde estão centralizadas as operações, sofreu muito com a diminuição da atividade petrolífera nos últimos anos. Isso impactou as cidades vizinhas também. Desse modo, o novo ambiente regulatório e a previsibilidade dos leilões serão fundamentais”, afere Aguiar, que também preside o Sindicato da Indústria do Mobiliário de Campos dos Goytacazes (Sindimob).

No âmbito nacional, a FIRJAN projeta crescimento de 2,8% do PIB brasileiro em 2018, impulsionado pela continuidade do crescimento das exportações e pelo aumento da demanda doméstica. De acordo com estudo da Federação, o ambiente externo seguirá favorável, com liquidez internacional ainda elevada. Soma-se a isso a permanência da inflação e da taxa de juros brasileiras mais baixas no ano.

Com base nessas estimativas e na expectativa de retomada do emprego, a Federação espera um crescimento mais forte do setor industrial do estado do Rio como um todo. “Prevemos um aumento de atividade tanto da indústria de transformação quanto da extrativa”, pontua Figueiredo. Ele alerta que o setor de serviços, por outro lado, deverá apresentar recuperação de maneira mais gradual, principalmente em função da complicada situação fiscal no estado. No Brasil, esse movimento já deve ser mais robusto, visto que o setor cresceu 0,3% em 2017, após dois anos consecutivos de queda. No Rio, os serviços tiveram declínio de 0,6%.

### AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Em meio às expectativas de melhoria para os próximos meses, as regiões precisam se preparar para conseguir absor-

“ *Estamos saindo de uma crise que foi muito ruim para o país e pior ainda para o estado do Rio*”

GLADSTONE SANTOS,  
DIRETOR DA NOVA A3

ver as oportunidades. Figueiredo explica que um local seguro e com qualidade de energia e acesso à internet são muito mais atrativos do que cidades onde esses serviços são deficitários. “Ainda assim, alguns problemas acabam impactando todo um estado, como o roubo de cargas. Como é preciso escoar a produção para outras cidades, as mercadorias podem ser desviadas em rodovias distantes da sede da empresa”, explica o coordenador. No estado do Rio, 29 cargas foram roubadas por dia em 2017, gerando prejuízo de R\$ 607,1 milhões no ano.

No Centro-Norte, os serviços de distribuição de energia e banda larga são grandes entraves à produtividade. “Não existe fibra ótica na região. A internet cai toda hora. Ficamos reféns dessa situação, a não ser que desembolsemos recursos financeiros para instalar canais exclusivos de acesso à banda larga”, reclama Cláudio Tangari.

O mesmo cenário é observado no Centro-Sul do estado. De acordo com Gladstone Santos, a baixa qualidade da banda larga é o que mais impacta sua empresa: “Tivemos que investir em antenas que trazem internet via rádio de Petrópolis. Não é boa, mas é melhor que a oferecida em Areal. Isso aumenta o custo das operações. A atual realidade das indústrias agrava o quadro, pois não conse-

guiríamos nem tirar uma nota fiscal eletrônica para faturar nossos pedidos”.

Para Fernando Aguiar, as quedas de energia são muito prejudiciais à sua empresa, visto que a interrupção da produção gera perdas financeiras e de produtividade. De acordo com dados levantados pela FIRJAN, o norte do estado foi o que ficou mais tempo sem energia. “É urgente melhorias nesse serviço. É um problema que afasta investidores e atrapalha a competitividade das indústrias”, pondera.

As perspectivas e potencialidades fluminenses são tema da série trimestral Retratos Regionais – Cenário Econômico, iniciada em março. Nas transmissões ao vivo, especialistas da Federação analisaram dados exclusivos sobre cada uma das dez regiões fluminenses, além do panorama econômico internacional e do Brasil. “Saber com antecedência as oportunidades e desafios da minha região é fundamental para a tomada de decisões. Também é uma forma de nós, empresários, conseguirmos melhorar nossa mobilização para solucionar esses gargalos”, conclui Aguiar. A próxima edição da série acontece em maio.

+ saiba mais



Veja a *playlist* completa da primeira transmissão da série Retratos Regionais - Cenário Econômico com seu celular ou digite este *link* em seu navegador :  
<https://goo.gl/YLqGY4>.

# SISTEMA COD BRASIL

## CERTIFICADO DE ORIGEM ON-LINE.

NA HORA DE EXPORTAR, CONTE COM A SEGURANÇA,  
A CREDIBILIDADE E A FORÇA DA INDÚSTRIA.



O **Certificado de Origem On-Line** é um documento que traz vantagens tarifárias ao exportador brasileiro e garante acesso preferencial de suas mercadorias no exterior. Esse serviço, feito rapidamente pela internet, é uma evolução do certificado manual. Um sistema inovador, ágil e confiável, oferecido pela CNI, por meio das Federações das Indústrias.

Para fazer seu certificado ou receber  
assessoria sobre o processo  
de certificação, acesse  
[www.firjan.com.br/site/cod](http://www.firjan.com.br/site/cod)

Informações: 2563-4229/4647/4227  
ou [certificadodeorigem@firjan.com.br](mailto:certificadodeorigem@firjan.com.br)

Sistema  
**FIRJAN**  
INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.



**ADUANEIRAS**  
INFORMAÇÃO SEM FRONTEIRAS





## COMBATE AO ROUBO DE CARGAS

**Uma mudança** na legislação pode endurecer o combate ao roubo de cargas, crime que onera o setor produtivo fluminense. Aprovado na Câmara dos Deputados em março, o Projeto de Lei (PL) nº 1.530/2015 estabelece medidas mais severas às empresas que transportarem, distribuírem, armazenarem ou comercializarem produtos frutos de contrabando, descaminho ou falsificados. A proposta segue agora para o Senado Federal.

“O PL intensifica o combate a esse tipo de crime, desde a recepção à comercialização das mercadorias. São medidas defendidas pelo Sistema FIRJAN como prioritárias”, informa Isaque Overney, analista de Estudos Econômicos da Federação.

Entre as punições previstas está a possibilidade de cassação da inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) das companhias envolvidas na prática criminosa. A proposta também determina a proibição da concessão de novo registro de CNPJ, por até cinco anos, à pessoa jurídica que tenha sócios ou administradores em comum com essas empresas.

Já os produtos apreendidos serão destinados ao patrimônio público, caso a propriedade não possa ser determinada no prazo de até um ano. O projeto estabe-

lece ainda penalidade para o condutor do veículo usado no crime. Caso condenado, terá cassado seu documento de habilitação ou será proibido de obtê-lo pelo prazo de cinco anos.

### OUTRAS CONQUISTAS

Na esteira do Movimento Nacional Contra o Roubo de Cargas, liderado pela FIRJAN, foi implementado, no ano passado, o decreto de Garantia de Lei e da Ordem (GLO), que autoriza a cooperação entre as forças de segurança estaduais e federais. A Federação também articulou a aprovação, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), de dois PLs. A Lei nº 7.586/17 proíbe a venda e fabricação de aparelhos que bloqueiam os sinais rastreadores de veículos (*jammers*); e a nº 7.539/2017 veda a contratação ou recebimento de incentivos fiscais a empresa que adquirir, distribuir, transportar, estocar, revender ou expor à venda produtos derivados do roubo de cargas.

**+** saiba mais

**Acompanhe as ações do Sistema FIRJAN em segurança pública:**

[www.firjan.com.br/seguranicapublica](http://www.firjan.com.br/seguranicapublica)

# PRODUÇÃO ENXUTA, RESULTADOS ROBUSTOS

Empresas do setor metalmeccânico otimizam produção em 30% após aderirem à metodologia *lean*

**Nove meses foi o tempo** necessário para que dez empresas fluminenses transformassem sua cultura operacional ao adotarem novos fluxos de produção. Os resultados são percebidos no balanço financeiro: produzem mais, com menos

recursos, aumentando a rentabilidade do negócio.

A mudança é um dos desdobramentos do programa piloto Gestão Lean, desenvolvido pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL). As indústrias que recebe-

ram a consultoria tiveram, em média, aumento de 30% na produtividade e redução de 25% no prazo de entrega de mercadorias. Para a Croydon, sediada em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, a adoção da metodologia de produção enxuta foi o passo necessário para reconquistar a liderança no mercado de um dos seus equipamentos industriais para hotéis, bares e restaurantes.

Debora Liberman, diretora-geral da empresa, acredita que a filosofia caiu como uma luva para solucionar problemas antigos de sua fábrica. Os objetivos iniciais estavam focados na redução dos custos para retomar a competitividade frente aos concorrentes e na eliminação de atraso na entrega. "Conquistamos as duas metas. Já como resultado das melhorias, houve aumento no número de pedidos", comemora ela.

A gestão do fluxo de processos adotada pela Croydon removeu desperdícios, com mudanças desde a disposição de equipamentos até a troca de função de colaboradores, que passaram a fazer um conjunto de ações e não apenas uma operação. "Otimizamos processos administrativos. Com isso, reduzimos despesas operacionais e trabalhamos com mais eficiência. Hoje conseguimos gerenciar melhor processos, custos e estoques; e ainda reorganizei a fábrica, reduzindo em 50% o espaço utilizado", diz.

A principal lição, conta Debora, foi a importância de ouvir mais os colaboradores, o que gerou mudanças de comportamento e melhorias de relacionamento. Hoje, todos se envolvem na solução dos problemas.

Myriam Marques, gerente de Capacitação Empresarial do IEL, explica que o mais importante ao longo da consultoria foi o entendimento de que o *lean* é um trabalho de cultura, que precisa fazer parte do dia a dia da indústria. "Se a empresa olhar só para as ferramentas, o ganho será temporário; mas se a filosofia estiver dentro do DNA, haverá crescimento constante", observa.

Dividida em três módulos, a consultoria envolveu a apresentação do conceito de produção enxuta, das ferramentas associadas, como o programa de qualidade 5S, pré-requisito para

## RESULTADOS MÉDIOS ALCANÇADOS PELAS INDÚSTRIAS PARTICIPANTES

.....

Redução no prazo  
de entrega de 20 para

5 DIAS

Ganho de  
mão de obra em

37,5%

Diminuição da  
distância percorrida  
pelo lote em

80%

Aumento da  
produtividade em

30%

Estoques  
reduzidos em

70%

Ganho de espaço  
na área de produção

300m<sup>2</sup>

## PASSOS PARA A TRANSFORMAÇÃO LEAN



Mapeamento de processos



Identificação de gargalos



Busca de melhorias para otimizar produção



Mobilização da equipe, para uma efetiva mudança de cultura organizacional



Implantação de novos fluxos de produção



Acompanhamento contínuo

a gestão *lean*; e o acompanhamento da implementação da filosofia, conforme cada caso.

### AUMENTO NAS VENDAS

Na Engesystems, a quebra de paradigmas de produção permitiu que a empresa se tornasse mais competitiva. Foi criada uma célula de produção, eliminando estoque intermediário e agilizando processos. Com o rearranjo, dois operadores foram realocados para outras funções, proporcionando ganhos também com pessoal.

"Aumentamos a produção em 50% nesta célula. No início houve resistência

a essas mudanças operacionais, mas depois os colaboradores perceberam melhoria no dia a dia de trabalho. Foi quando eles começaram a participar e a dar ideias, se sentindo parte do processo", conta Ana Cristina Bastos Ferreira, diretora financeira da empresa, fabricante de equipamentos para armazenagem, verticalização e movimentação de cargas.

Já na Usimeca, fabricante de equipamentos na área de limpeza urbana, o trabalho redirecionou a conclusão de um novo caminhão coletor compactador de lixo. Leandro Makoto, gerente industrial da empresa, explica que, com a gestão *lean*, o desenvolvimento do projeto envolveu colaboradores de vários setores, que participaram dando ideias. Além disso, a empresa decidiu realizar uma pesquisa de mercado, descobrindo a necessidade de fazer ajustes no modelo para agradar mais aos clientes. Houve, por exemplo, alteração nos materiais aplicados para aumentar a durabilidade do caminhão e aumento de 47% na capacidade de compactação.

"Nossa mudança maior está sendo cultural: a equipe de produção entendeu bem a filosofia. Passamos a registrar nossos problemas, fazendo relatórios de melhoria envolvendo o pessoal do chão de fábrica. Com isso, a questão da qualidade hoje é vista com outros olhos na empresa", ressalta Makoto, que está com perspectiva de dobrar a produção este ano, o que ele atribui à gestão *lean*.

#### + saiba mais

A versão piloto do programa foi uma demanda do Grupo Metalmeccânico para melhorar a competitividade das empresas. **A consultoria lean é aplicável a todos os setores.**

Mais informações pelo e-mail: [iel@firjan.com.br](mailto:iel@firjan.com.br).



## PROPOSTAS DA FIRJAN QUE SERÃO ANALISADAS

### Linha Praça XV - São Gonçalo

Redução de vias engarrafadas = 16,4 km/dia

### Linha Praça XV - Duque de Caxias

Redução de vias engarrafadas = 8,2 km/dia

### Linha Praça XV - Aeroporto Galeão

Redução de vias engarrafadas = 7,7 km/dia

## NOVAS LINHAS HIDROVIÁRIAS

**Três ligações** hidroviárias recomendadas pelo Sistema FIRJAN para melhorar a mobilidade na Região Metropolitana do Rio serão objeto de estudos de viabilidade pela futura concessionária de barcas. As linhas escolhidas – Praça XV a São Gonçalo, Duque de Caxias e Aeroporto Santos Dumont e/ou Internacional – são apontadas por especialistas em logística como investimentos prioritários.

O grupo que vencer a licitação, ainda sem data marcada, terá de apresentar o resultado dos estudos ao governo do estado no prazo de um ano. O edital também trará a possibilidade de a concessionária estender as análises para outras ligações.

“O grande ganho é determinar que a nova concessionária faça estudos com-

plementares aos da FIRJAN, sobre a sustentabilidade financeira de cada linha, como custo da estação, da dragagem do canal e da integração com outros modais”, explica Isaque Ouverney, analista de Estudos Econômicos da Federação.

Luiz César Caetano, presidente da Representação Regional Leste Fluminense, defende que o governo do estado avance ainda mais: “O próximo passo deve ser estabelecer a obrigatoriedade de implantação das linhas consideradas viáveis”.

A ampliação do transporte hidroviário é um dos pleitos do Mapa do Desenvolvimento do estado do Rio 2016-2025. A escolha das três linhas para estudo foi anunciada durante reunião do Conselho Estadual de Transportes e Logística, do qual a Federação faz parte.

# SAÚDE SOBRE RODAS

Unidades Móveis do Sesi ajudam empresas a reduzir absenteísmo e aumentam a qualidade de vida do trabalhador



**Uma simples ida ao dentista** durante o expediente comprometia o desempenho de Renato Rezende, técnico de Segurança do Trabalho da Itaguaí Construções Navais (ICN). O trânsito na região fazia com que ele perdesse praticamente o dia inteiro para ir ao Centro de Itaguaí para realizar os exames periódicos e odonto-

lógicos. Esse quadro mudou há pouco mais de um ano, com a chegada da Unidade Móvel Sesi à empresa. Desde então, Rezende gasta menos de uma hora para ficar em dia com a sua saúde.

“Senti uma grande diferença na agilidade com que sou atendido. O serviço é diferenciado, os profissionais são mais

atenciosos do que o padrão que encontrávamos em Itaguaí. Sinto que sou valorizado pela empresa quando posso me tratar dentro da fábrica onde trabalho”, conta o técnico.

Adriana Jardim, coordenadora de saúde da ICN, destaca que a parceria com o SESI surgiu como alternativa para diminuir o absenteísmo, melhorando o fluxo laboral, assim como aumentou a satisfação dos trabalhadores.

“A necessidade de deslocamento para a realização de exames periódicos era a segunda maior causa de faltas em nossa empresa. Para mitigar esse gargalo, procuramos no mercado um parceiro de qualidade e encontramos o SESI. No começo, eram dois atendimentos por semana, porém a alta demanda fez com que aumentássemos para quatro. Hoje, com a Unidade Móvel, essa é uma das últimas causas de ausência na ICN”, observa.

Rogério Reis, gerente de Recursos Humanos da Stam Metalúrgica, sediada em Nova Friburgo, conta que o serviço do SESI reduziu os custos relacionados ao deslocamento dos colaboradores para realizar exames, oferecendo maior conforto e comodidade. “A valorização do trabalhador faz com que haja um entendimento de que a empresa está fazendo a sua parte para cuidar de seu bem-estar. O benefício, nesse caso, é mútuo. Todo mundo sai ganhando nesse cenário”, afirma.

A iniciativa do SESI tem o objetivo de aumentar a produtividade dos trabalhadores por meio da acessibilidade e atenção às suas necessidades médicas e de bem-estar. Segundo Carlos Magno, gerente geral de Negócios do Sistema FIRJAN, o serviço promovido pela Federação impacta também no presenteísmo, que é de difícil diagnóstico, uma vez que acontece quando um funcionário comparece à empresa, porém apresenta baixa produtividade por estar com algum sintoma ou outro problema que interfira no seu rendimento.

“Nossa proposta é diminuir os custos das companhias oferecendo um atendimento de qualidade, que faz com que haja aumento de produtividade e competitividade através da valorização do seu corpo laboral. A Unidade Móvel é a FIRJAN dentro da empresa para beneficiar os colaboradores e a indústria fluminense”, explica.

 **saiba mais**



**Unidade Móvel SESI**

Mais informações:  
0800 0231 231 ou 4002 0231

## PRINCIPAIS SERVIÇOS

.....

SAÚDE OCUPACIONAL  
RADIOLOGIA  
ODONTOLOGIA  
OFTALMOLOGIA

48

**EMPRESAS ATENDIDAS**

13

**MUNICÍPIOS FLUMINENSES**

+ DE

62 MIL

**ATENDIMENTOS**

Dados de 2017

Foto: Vinícius Magalhães

# ESTRATÉGIA DO BEM

Investimentos sociais privados agregam valor para a empresa e para a sociedade

**Julio Talon**, presidente da GE Celma no Brasil, tem prazer em acompanhar de perto os mais de dez projetos sociais que a companhia conduz, com foco sociocultural e socioesportivo voltado para crianças e adolescentes em vulnerabilidade. O empresário entende que assim a companhia contribui para mitigar alguns dos principais gargalos do país: “Temos convicção de que o que falta para nossa juventude é oportunidade e, como empresa, podemos

ajudar a mostrar um caminho diferente para os jovens”.

A atuação da GE Celma em investimentos sociais privados começou há mais de 15 anos ao incentivar que seus colaboradores se tornassem voluntários. O mais antigo de seus projetos é o Estrela do Amanhã, que promove, anualmente, a inclusão sociocultural de mais de 80 crianças e jovens residentes em comunidades de baixa renda de Petrópolis, onde a companhia está lo-

calizada. São atividades de teatro, contação de história, danças urbanas e capoeira, realizadas em escolas públicas. Em 2015, a empresa procurou a FIRJAN e, juntos, adequaram o projeto para que se enquadrasse à Lei Rouanet, que dá incentivo fiscal para atividades voltadas à cultura.

A partir daí, a Federação ajudou a empresa a estruturar e reavaliar mais três iniciativas, dessa vez com apoio da Lei de Incentivo ao Esporte. Hoje, as crianças atendidas pelo programa em Petrópolis participam de aulas gratuitas de judô pelo Talentos do Tatame, enquanto em Vicente de Carvalho e São Gonçalo, jovens de baixa renda contam com o Polo Aquático do Futuro e o Nadadores do Futuro, respectivamente.

“A consultoria da FIRJAN nos ajudou a enquadrar e submeter os projetos para termos como fazer o aporte por meio dos incentivos fiscais. Além disso, ela nos

ajudou a enxergar novas oportunidades de atuação”, aponta Talon.

Eliane Damasceno, coordenadora da Divisão de Negócios em Responsabilidade Social da Federação, avalia que o engajamento do presidente da GE Celma com os investimentos sociais é uma das características primordiais para que esse tipo de atuação funcione: “O envolvimento da liderança é fundamental no desenvolvimento e sucesso dos projetos, além de incentivar os colaboradores a participar”.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL

Outro benefício da adoção de práticas de responsabilidade social empresarial (RSE), segundo Eliane, é a melhoria do clima organizacional e o fortalecimento da reputação da empresa, gerando valor tanto para o negócio quanto para a sociedade. Nesse sentido, Fernando Flório, gerente Geral de Relações Externas

## ALINHAMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL AOS NEGÓCIOS

### ADESÃO ENTRE EMPRESAS



### PRINCIPAIS BENEFÍCIOS

Amplia os ganhos de mão dupla: beneficia tanto o público-alvo do projeto quanto a empresa



Aumenta a adesão dos dirigentes e colaboradores à atuação social da empresa



Contagia positivamente a gestão dos negócios e aumenta a competitividade da empresa no longo prazo



Fonte: Benchmarking do Investimento Social Corporativo – BISC

no Brasil do Grupo PSA, reforça que a RSE não pode ser separada da visão estratégica e de longo prazo de uma companhia.

Alinhado a essa premissa, há cerca de dez anos, o Grupo PSA reformulou sua política de responsabilidade social no Brasil para dar maior ênfase à inclusão social através da capacitação profissional aliada a uma formação cidadã. Uma das iniciativas da companhia foi ser parceira da Federação na implantação do FabLab nas unidades do SENAI em Niterói e Resende, onde é desenvolvido o FabLab Social. Nele, jovens são selecionados para o curso gratuito de Assistente de Projeto de Fablab. Metade dos estudantes vem da rede pública de ensino das duas regiões e a outra metade, de cursos do próprio SENAI. Desde 2008, mais de 500 estudantes foram favorecidos nos projetos do Grupo PSA, sendo 160 no FabLab Social.

“Tínhamos como desafio proporcionar uma formação que atingisse um público com perfil mais diversificado, tanto do ponto de vista de escolaridade quanto do socioeconômico”, recorda Flórido. Ele lembra que a FIRJAN ajudou a estruturar o conceito e os aspectos pedagógicos do projeto.

O Grupo PSA também doou equipamentos para que o SENAI Barra Mansa, no Sul Fluminense, montasse uma área de Automação Industrial para receber alunos gratuitamente. Graças a esse investimento, 174 alunos já foram atendidos em vagas gratuitas, desde setembro de 2015.

## CONSCIENTIZAÇÃO

Em todos os países em que está presente, a GSK, uma das líderes em soluções terapêuticas, incentiva a prevenção de doenças, promovendo estilos de vida saudáveis. Na cidade do Rio, mantém o Atitude Positiva há 14 anos. O projeto consiste em apresentações teatrais lúdicas para crianças e jovens de 10 a 16 anos de escolas municipais de bairros com baixo Índice de Desenvolvimento Humano

**SERVIÇOS DA FIRJAN  
EM INVESTIMENTO SOCIAL  
CORPORATIVO**

**Diagnóstico e prospecção  
de oportunidades**

**Desenvolvimento e gestão  
dos projetos**

Saiba mais: [www.firjan.com.br/responsabilidadesocial](http://www.firjan.com.br/responsabilidadesocial)

(IDH), alta incidência de gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). A iniciativa já percorreu 1.077 escolas da rede pública municipal da capital, e suas atividades já impactaram mais de 135 mil pessoas, entre alunos e professores. A FIRJAN é a responsável por toda a contratação de profissionais, da companhia de teatro e da infraestrutura necessária para realização das peças.

No país, um em cada cinco bebês nascidos em 2015 são filhos de mães adolescentes, segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (Unaid). “Sempre buscamos atender às demandas mais significativas da região em que estamos instalados. Com o Atitude Positiva, acreditamos que conseguimos estimular a reflexão e a prevenção dessas doenças e minimizar casos de gravidez precoce”, informa Cíntia Magno, diretora de RH da empresa. O tema foi debatido durante o primeiro evento da série Encontros com o Investimento Social, em março, na sede da Federação.

 **saiba mais**

**Acompanhe a programação dos próximos  
Encontros com o Investimento Social:**

[www.firjan.com.br/eventos](http://www.firjan.com.br/eventos)



**As soluções em  
Tecnologia e Inovação  
que a indústria precisa  
têm endereço certo  
no SENAI.**

**INSTITUTO SENAI**  
DE TECNOLOGIA

**INSTITUTO SENAI**  
DE INOVAÇÃO

Com os Institutos SENAI de Tecnologia, Institutos SENAI de Inovação e Núcleos de Tecnologia do SENAI, as indústrias podem contar com uma estrutura que oferece consultorias, ensaios laboratoriais, além de pesquisa e desenvolvimento e inovação. Uma rede de 57 ISTs e 25 ISIs que apoiam no desenvolvimento da produtividade, a competitividade e ainda o cumprimento de regulamentações em diversos setores.

No Rio de Janeiro, são 3 ISTs, 2 ISIs e 2 Núcleos, atuando nas áreas de conhecimento de Automação e Simulação, Solda, Ambiental, Química Verde, Sistemas Virtuais de Produção, Bioprocessos e Cerâmica Vermelha.

- » Corpo técnico altamente qualificado
- » Infraestrutura física e tecnologia de ponta

Saiba mais em [www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br) ou ligue **0800 0231 231\*/4002 0231\*\***.

\*Ligações gratuitas de telefone fixo no estado do Rio. \*\*Custo de ligação local.

Sistema  
**FIRJAN**



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

# MARCO REGULATÓRIO DO SETOR ELÉTRICO

**Ampliação do mercado livre**, mais transparência, descotização e possibilidade de separação de lastro (garantia de abastecimento) e energia. É nessa direção que caminha o novo marco regulatório do setor elétrico brasileiro, com ajuda do Sistema FIRJAN. Esses pleitos da indústria foram contemplados no Projeto de Lei (PL) que o governo está construindo para alterar a legislação. “Vai ao encontro da modernização necessária para esse mercado, deixando o setor mais competitivo”, aponta Tatiana Lauria, especialista de Estudos Econômicos da Federação.

O texto, elaborado pelo Ministério de Minas e Energia (MME), por outro lado, não menciona meios para melhor integrar o setor elétrico com o mercado de gás

natural, nem estímulo à construção de usinas nucleares e *smart grids* (redes inteligentes de energia). Nesse sentido, Tatiana informa que a FIRJAN está empenhada a tentar incluir os demais pleitos da indústria durante as discussões no Congresso.

Após a aprovação do texto na Casa Civil, o PL seguirá para o Ministério da Fazenda e depois para as comissões do Congresso Nacional. A expectativa é que o novo marco seja aprovado ainda neste primeiro semestre.

 saiba mais

**Acompanhe a atuação da FIRJAN em**  
[www.firjan.com.br/energiaeletrica](http://www.firjan.com.br/energiaeletrica).

## PLEITOS DA FIRJAN INCORPORADOS AO PL

**Ampliação do mercado livre**, com a redução de limites de acesso da indústria. O consumidor industrial poderá negociar livremente volume, prazos e preços de energia.

**Maior transparência** nos dados relativos à formação de preço e operação do sistema.

**Separação de lastro e energia.** A medida traz mais segurança ao permitir que investidores contratem, separadamente, a geração ou a comercialização de eletricidade.

**Descotização:** fim do regime de cotas das hidrelétricas licitadas no âmbito da Medida Provisória nº 579/2012. A energia passará a ser vendida a preços de mercado.





## INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2015

**R\$ 131 BI**

(19,9% do total do estado)

EMPREGADOS/2016

**618 MIL**

(14,9% do total do estado)

ESTABELECIMENTOS/2016

**29 MIL**

(10,0% do total do estado)

## SEGMENTOS QUE GERARAM MAIS EMPREGOS

2018 ATÉ FEVEREIRO

Veículos Automotores

**310**



Máquinas, aparelhos e materiais elétricos

**302**



Derivados do Petróleo e Biocombustíveis

**153**



Têxtil

**116**



## PRODUÇÃO INDUSTRIAL

JANEIRO 2018

**SETORES EM ALTA**

**56,7%**

Veículos automotores



**18,0%**

Alimentos



**13,6%**

Coque e biocombustíveis



**11,6%**

Metalurgia



**9,4%**

Indústria de transformação



**SETORES EM QUEDA**

**-43,8%**

Equip. de transporte



**-13,9%**

Produtos de metal



**-9,2%**

Gráfica



**-8,4%**

Bebidas



**-7,6%**

Farmacêuticos



BRASIL

**5,7%**



RIO DE JANEIRO

**5,1%**



## GERAÇÃO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIONAIS

2018 ATÉ FEVEREIRO

Baixada I **82**

Leste **-1.129**

Baixada II **-714**

Noroeste **56**

Capital **-2.254**

Norte **522**

Centro Norte **245**

Serrana **9**

Centro Sul **312**

Sul **-246**

TOTAL ESTADO DO RIO  
**-3.117**  
VAGAS



## EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO

DEMANDA POR PRODUTOS

**55,0**

COMPRA DE MATÉRIA-PRIMA

**53,3**

EXPORTAÇÃO

**51,8**

NÚMERO DE EMPREGADOS

**48,1**



PESSIMISMO

50

OTIMISMO



## ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

MARÇO 2018

BRASIL

**59,0**



RIO DE JANEIRO

**53,4**





+ NEGÓCIOS

+ INOVAÇÃO

+ COMPETITIVIDADE

COM O SISTEMA FIRJAN,

SUA EMPRESA PODE MAIS

## EMPRESA MAIS COMPETITIVA

Uma série de produtos e serviços para elevar sua competitividade com inovação e acesso a mercados.

### EDUCAÇÃO

Cursos do SENAI para capacitar e atualizar seus profissionais

### INTERNACIONALIZAÇÃO E ACESSO A MERCADOS

Serviços e assessorias da FIRJAN para sua empresa fazer negócios dentro e fora do Brasil

### RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ferramentas de Gestão e Desenvolvimento de Projetos Sociais pelo SESI

### TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Consultoria e Desenvolvimento de produtos e processos pelo SENAI

Conheça todos os serviços

[www.firjan.com.br/empresamaiscompetitiva](http://www.firjan.com.br/empresamaiscompetitiva)  
4002 0231

Associados Sistema FIRJAN contam com descontos especiais. Associe-se já



Sistema  
**FIRJAN**



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.